

# PANORAMA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE ARQUIDIOCESANA DE CURVELO NO PERÍODO DE 1994-2014.

OVERVIEW THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF BACHELOR COURSE IN COLLEGE ADMINISTRATION OF CURVELO ARCHDIOCESAN THE PERIOD 1994-2014.

Ariane Maria Ferreira Barata<sup>83</sup>  
Juliana Caroline Coutinho Coelho Guimarães<sup>84</sup>  
Geraldo Magela Guimarães<sup>85</sup>

## RESUMO

Esse artigo tem por objetivo traçar o panorama das produções científicas realizadas no curso de Bacharelado em Administração no período de 1994 a 2014, através da análise da prevalência dos temas e do objetivo das pesquisas. Para tanto, foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo, onde foram utilizados dados primários e secundários. Com a intenção de embasar e amparar o estudo de forma direta foi realizado visitas ao acervo de monografias da FAC, onde se realizou a coleta dos temas utilizados nas pesquisas. Através da pesquisa evidenciou-se a tendência dos alunos na elaboração de pesquisas aplicadas, indicando a busca pela aplicação prática das teorias aprendidas ao longo do curso e a prevalência de estudos na área de Marketing.

**Palavras – Chave:** Ensino de Administração; Produção Científica; Estratégias de Pesquisa.

## ABSTRACT

This article aims to outline the scientific productions made in the course of Bachelor in Administration from 1994 to 2014 by analyzing the prevalence of themes and the objective of the research. Therefore, a qualitative research was developed, where primary and secondary data were used. With the intention to base and support the study directly was held visits to the monograph collection of the FAC, which took place the collection of themes used in research. Through research showed the trend of students in the development of applied research, indicating the search for practical application of theories learned throughout the course and prevalence studies in Marketing.

**Keywords:** Management Education; Scientific production; Search Strategies.

<sup>83</sup> Bacharela em Administração pela Faculdade Arquidiocesana de Curvelo. Com experiência na área de Gestão Financeira

<sup>84</sup> Mestre em Administração pelas Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo – FPL. Professora dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Direito da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo – FAC.

<sup>85</sup> Mestre em Administração pelas Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo – FPL. Professor dos Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo – FAC.

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de gestão no século XXI tornou-se extremamente complexo. São inúmeros desafios e questionamentos que se apresentam diariamente aos gestores deste século. Neste sentido, o mercado tem demandado profissionais que sejam capazes de atuar em um ambiente dinâmico, dando respostas positivas à frente das organizações. Diante deste cenário, o Curso de Bacharelado em Administração vem sendo um dos cursos mais procurados pelos estudantes. Segundo dados do Ministério da Educação, Administração foi o curso com o maior número de inscritos no Sistema de Seleção Unificada (Sisu)<sup>86</sup>.

O desenvolvimento de profissionais que sejam capazes de atuar diante dos desafios impostos por esse século, está intimamente relacionado a uma formação acadêmica de qualidade. A formação acadêmica capaz de fornecer as competências solicitadas pelo mercado deve estar alicerçada sobre a tríade: ensino, pesquisa e extensão, que são indissociáveis. Nesse contexto de rápidas transformações no ambiente e de constante evolução das ciências administrativas, a produção científica se reveste de grande importância, uma vez que, proporciona as bases lógicas para a compreensão das mudanças ambientais e fornece instrumentos para que se possa agir diante dos desafios apresentados.

De acordo com o IPAE (Instituto de Pesquisas e Administração da Educação) é através da produção científica que o conhecimento produzido é difundido e democratizado. Neste aspecto entende-se que a produção científica tem como finalidade levar informações até a sociedade acadêmica ou não, para provável solução de seus problemas e o desenvolvimento integrado e sustentável.

As universidades e demais instituições de ensino têm a produção científica como uma forma de auxiliar e levar informações comprovadas, científicas, através dos resultados das pesquisas realizadas acerca de determinado assunto. No caso específico da graduação objeto de estudo dessa pesquisa, observa-se que muitos são os temas estudados e que o panorama das pesquisas produzidas através dos Trabalhos de Conclusão de Curso são bastante diversificados.

No ano de 2015, a profissão de Administrador completa seu “Jubileu de Ouro”, são 50 anos da regulamentação da Lei 4.769 de 9 de setembro de 2015. A Faculdade Arquidiocesana de Curvelo se destaca na Região Central de Minas Gerais como a pioneira no Ensino de Administração. Neste sentido, esse artigo busca responder a seguinte pergunta de

---

<sup>86</sup> <https://www.terra.com.br/noticias/educacao/os-cursos-mais-procurados,cf8f0774587917b8e0962f521583889e0557ss8q.html>

partida: *“Qual o panorama da produção científica do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo no período de 1994 a 2014”?*

Assim, busca-se através do levantamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso – Monografias, realizados no período de 1994 a 2014, traçar um panorama das produções científicas do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo.

O tema abordado neste artigo é inédito na Faculdade Arquidiocesana de Curvelo e sua importância não está atrelada apenas ao ineditismo, mas também às informações fornecidas a cerca das produções científicas realizadas, fornecendo um perfil do profissional em administração formado por essa Instituição. Ao se traçar um panorama da produção científica em Administração do período de 1994 a 2014 torna-se possível visualizar a evolução desta ciência ao longo dos tempos, a diversidade de estudos elaborados e sua relevância no desenvolvimento intelectual dos acadêmicos e formação dos mesmos, satisfazendo, sobretudo suas necessidades.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. Ensino da Administração no Brasil – Contexto Histórico**

De acordo com o CFA – Conselho Federal de Administração<sup>87</sup>, a história dos Cursos de Administração no Brasil é relativamente curta, de maneira especial se comparada a outros países como os EUA. Nicolini (2003) relata que em 1902 as escolas Álvares Penteado no Rio de Janeiro e a Academia de Comércio em São Paulo iniciaram o estudo da Administração, sendo estes os primeiros cursos que se tem relato, porém, o ensino ainda não era regulamentado.

No ano de 1931 foi criado o Ministério da Educação, dessa forma, houve uma estruturação do ensino no país em todos os níveis. No campo dos estudos universitários foi criado o Curso Superior de Administração e Finanças que diplomava os bacharéis em Ciências Econômicas. Apesar desse avanço, a regulamentação dos Cursos em Administração ainda não estava próxima (NICOLINI, 2003).

Nicolini (2003) esclarece que as transformações provocadas pela Revolução de 1930, relacionadas ao crescimento econômico, desenvolvimento da infraestrutura social e de transportes, energia e comunicação, exigiam a formação de pessoas, na forma de técnicos e

<sup>87</sup> <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>

tecnólogos de várias especializações, bem como, métodos de trabalho mais modernos. Neste cenário se destaca o Instituto de Organização Racional do Trabalho – Idort – fundado em 1931 em São Paulo, que difundia métodos de gestão mais modernos nas ciências administrativas (NICOLINI, 2003)

Nicolini (2003) e Pizzinatto (1999) relatam que ainda nesse contexto, no ano de 1938 foi criado o Departamento de Administração do Setor Público – DASP – objetivando a modernização do Estado brasileiro, assim eram formados técnicos em administração, que eram enviados ao exterior para a busca do aperfeiçoamento. No ano de 1944, foi criada a Fundação Getúlio Vargas – FGV originada no DASP. A Fundação Getúlio Vargas foi instituída com o propósito de desenvolver pessoas para o exercício de atividades na administração pública e privada.

Em 1948, Nicolini (2003) esclarece que houve uma intensificação na utilização de modelos estrangeiros no desenvolvimento das organizações brasileiras e no ensino de Administração. Essa intensificação dos modelos estrangeiros pode ser justificada pelas visitas realizadas pelos representantes da FGV aos diversos cursos de Administração Pública desenvolvidos em Universidades norte-americanas, fruto de uma cooperação técnica Brasil – Estados Unidos criada após o fim da Segunda Guerra Mundial. (NICOLINI, 2003).

Esses encontros geraram ainda mais frutos e no ano de 1952, foi criada a Escola Brasileira de Administração Pública – EBAP – no Rio de Janeiro, cujo objetivo era a formação de profissionais especialistas em Administração Pública. (NICOLINI, 2003).

“Em 1952, ano em que se iniciava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração”. (<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>).

De acordo com Nicolini (2003) e Pizzinatto (1999), no ano de 1954 a Fundação Getúlio Vargas – FGV criou de maneira pioneira a Escola de Administração de Empresas de São Paulo – EAESP, sendo desenvolvido o primeiro currículo especializado em administração, tanto para a área pública quanto para a área privada. Esse curso pioneiro formou sua primeira turma no ano de 1958. (PIZZINATTO, 1999).

Para Nicolini (2003), no de 1959 a influência estrangeira no ensino de Administração volta a se manifestar de maneira mais latente devido a um convênio firmado entre os governos brasileiro e norte-americano, que criou o Programa de Ensino de Administração Pública e de Empresas. Esse convênio beneficiou a EBAP, EAESP, O DASP e as universidades federais da Bahia – UFBA e do Rio Grande do Sul – UFRGS. Esse convênio enfatizava a necessidade de formação de professores para o Ensino de Administração Pública e de Empresas, com o

objetivo de fornecer ao governo e ao setor privado técnicos com capacidade e conhecimentos para promoverem o desenvolvimento econômico e social.

Para Nicolini (2003) o ensino de Administração pode ser caracterizado como um processo de transferência de tecnologia desenvolvida nos Estados Unidos. O autor ainda ressalta que o momento histórico vivido pelo Brasil era propício a esse processo.

O ensino de Administração está relacionado ao processo de desenvolvimento do país. Esse processo foi marcado por dois momentos históricos distintos. O primeiro, pelos governos de Getúlio Vargas, representativos do projeto "autônomo", de caráter nacionalista. O segundo, pelo governo de Juscelino Kubitschek, evidenciado pelo projeto de desenvolvimento associado e caracterizado pelo tipo de abertura econômica de caráter internacionalista. Este último apresentou-se como um ensaio do modelo de desenvolvimento adotado após 1964. Nesse período, o processo de industrialização se acentuou, sobretudo devido à importação de tecnologia norte-americana. (<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>).

A TAB. 1 apresenta a evolução dos Cursos de Bacharelado em Administração nos últimos anos.

TABELA 1 – Número de Cursos de Bacharelado em Administração

<b>Décadas</b>	<b>Número de Cursos</b>
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1.462
2010	1.805
2013	2.217

Fonte: Adaptado de <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao> e [http://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Enade/S%C3%ADntese\\_BA%202015.pdf](http://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Enade/S%C3%ADntese_BA%202015.pdf)

Observa-se um crescimento acentuado na oferta de Cursos de Bacharelado em Administração a partir da década de 1970. Cumpre destacar a necessidade de estas Instituições de Ensino Superior estarem atentas ao Perfil de Profissional desejado pelo mercado.

## 2.2. O Currículo e a Formação Profissional em Administração

Diante do crescimento dos cursos de Administração, bem como do crescimento econômico, houve a necessidade de regulamentação da atividade do Administrador. Dessa forma, no dia 09 de setembro de 1965 foi promulgada a Lei nº 4.769. De acordo com o Art. 3º alínea “a” dessa Lei:

Art. 3º O exercício da Profissão de Técnico de Administração é privativo:

- a) dos bacharéis em Administração Pública ou de Empresas, diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficial, oficializado ou reconhecido, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961;

Após a promulgação da Lei que regulamenta o exercício da profissão, Pizzinatto (1999) esclarece que o Conselho Federal da Educação (CFE) no ano de 1966 através do Parecer 307, fixou o currículo mínimo do curso de graduação em Administração.

Segundo o Conselho Federal de Administração – CFA, através do Parecer 307/66, foram definidas as matérias consideradas o mínimo indispensável para uma formação adequada, sendo: matemática, estatística, contabilidade, teoria econômica, economia brasileira, psicologia, sociologia (sendo as duas últimas aplicadas à administração), instituição de direito público e privado (incluindo as noções de ética administrativa), legislação social, legislação tributária, teoria geral da administração, administração financeira e orçamento, administração de pessoal, e administração material.

(<http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>)

De acordo com o Parecer 307/1966, o aluno poderia optar por fazer as matérias de direito administrativo, administração da produção e administração de vendas, sendo obrigatório um estágio supervisionado de seis meses. (ANDRADE, 1997 *apud* PIZZINATTO, 1999).

Segundo Pizzinatto (1999) devido ao currículo mínimo, a carga horária mínima do curso deveria ser de 2.700 horas e o formando recebia o Título de técnico em Administração. No dia 13 de junho de 1985, através da Lei 7.321, o Conselho Federal de Administração conseguiu após um amplo movimento a substituição do título “técnico em Administração” para “Administrador”.

Araújo e Araújo (2003) relatam que o Conselho Federal de Educação – CFE através da Resolução nº 02/1993 de 04/10/1993 fixou os conteúdos mínimos e duração do Curso de Administração. Dessa forma, a duração mínima do curso passou para 3.000 horas. Pizzinatto (1999, p. 178) esclarece que essa resolução foi resultado de um debate intenso, onde foram definidas as cargas horárias por categorias de conhecimentos:

- a) formação básica e instrumental – 720 horas, ou 24% do currículo;
- b) formação profissional – 1.020 horas, ou 34% da duração integral do curso;
- c) complementares – 960 horas, ou 32% da duração total do curso;
- d) atividades de estágio supervisionado – 300 horas, ou 10% da duração do curso, que deverá integraliza 3 mil horas.

Pizzinatto (1999) esclarece que as Instituições de Ensino Superior tiveram até o mês de janeiro de 1995 para adequarem a matriz curricular de seus cursos, estabelecendo assim a implantação de um perfil novo estabelecido pela Resolução 02/1993.

Com as constantes transformações no mercado de trabalho, a formação em Administração vem sendo moldada ao longo do tempo. O administrador tem que ser preparado para a tomada de decisões, para lidar com pessoas, para ter o controle de todo o processo da empresa. Com isso, as universidades possuem papel fundamental na transformação do estudante em Administração em um profissional capaz de encarar os desafios exigidos pela profissão.

A Resolução nº 4 de 13 de julho de 2005 que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração – bacharelado, proporciona às Instituições de Ensino Superior uma maior autonomia na definição de seus currículos, o que não reduz a responsabilidade da Instituição. O Art. 4º da referida resolução estabelece algumas competências e habilidades que o Curso de Graduação em Administração deve proporcionar ao acadêmico.

Art. 4º O Curso de Graduação em Administração deve possibilitar a formação profissional que revele, pelo menos, as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão;

II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais;

III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento;

IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais;

V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional;

VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável;

VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e

VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais.

Essa Resolução não estabelece as disciplinas que deverão constar na Matriz Curricular, o Art. 5º orienta os conteúdos que deverão ser abordados para se conseguir atingir o perfil desejado de profissional.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio através da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos, sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

Para Bertero (2006 *apud* COSTA; SOARES, 2008) o profissional em Administração pode ser descrito em três tipos: o administrador burocrata, responsável por gerenciar os processos e as normas burocráticas das empresas; o administrador empreendedor que está mais voltado para a criatividade, para a busca de novos caminhos e oportunidades de negócios nos ambientes: interno e externo; e o administrador executivo, que assume as ações relacionadas à transação e dinamização das atividades gerenciais.

O Conselho Federal de Administração realizou uma pesquisa no ano de 2015<sup>88</sup> a fim de traçar o perfil do profissional em administração. Segundo a pesquisa a maioria dos profissionais em Administração são homens, casados e com dependentes. Sobre a faixa etária possuem idade entre 31 e 35 anos. São egressos de universidades particulares. Concluíram o curso entre os anos de 2006 e 2011. A pesquisa demonstra que esses profissionais buscam o aperfeiçoamento na profissão, uma vez que possuem especialização em alguma área da Administração. Trabalham em empresas privadas, de grande porte e também no setor

<sup>88</sup> [http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016\\_v3\\_web.pdf](http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016_v3_web.pdf)

industrial. Desenvolvem suas funções nas áreas de Administração e Planejamento Estratégico, possuem carteira profissional assinada, ocupam cargos de gerência e de analista e são registrados no Conselho Regional de Administração. A renda média individual mensal desses profissionais é de 9,2 salários mínimos. Nessa pesquisa, os profissionais de Administração, Coordenadores e Professores deram sua opinião sobre as áreas que provavelmente serão mais promissoras na geração de oportunidades de trabalho exclusivamente para os Administradores nos próximos anos. Para esses três públicos a área de Consultoria Empresarial poderá ser a área com maior potencial de absorção dos profissionais de Administração nos próximos cinco anos. Têm destaque também as áreas de Administração Pública Indireta e Administração Pública Direta. ([http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016\\_v3\\_web.pdf](http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016_v3_web.pdf)).

### 2.3. A Produção Científica em Administração no Brasil

Segundo Bertero *et al* (2013) as pesquisas em Administração têm apresentado um crescimento vertiginoso no Brasil. As ofertas de mestrado e doutorado aumentaram de maneira significativa nos últimos anos. Porém, apesar desse crescimento, a presença de artigos de pesquisadores brasileiros em periódicos internacionais ainda é pequena, houve um relativo avanço, mas ainda salvo algumas exceções não se conseguiu atingir os periódicos de grande impacto na área de Administração.

Para Vergara (2005), a produção científica brasileira ainda está muito dependente dos estudos desenvolvidos internacionalmente, carecendo, portanto de uma identidade própria. Giroletti (2005) esclarece que apesar dos avanços testemunhados na área de Administração, há alguns problemas relacionados ao processo de ensino, pesquisa e à produção científica. Ele lista nove problemas principais:

- Primeiro Problema: Segundo Giroletti (2005) a Administração no Brasil sofre com a inexistência de uma história abrangente sobre o seu processo de desenvolvimento. Para esse autor, ao se conhecer a história e os caminhos percorridos por essa ciência, torna-se possível refazê-lo e traçar novos rumos.
- Segundo Problema: Para Giroletti (2005) é necessário transformar a expansão quantitativa do Ensino Superior em Administração em uma expansão qualitativa.

Para o autor esse é um problema não apenas da Administração, mas de todo o Ensino Superior no Brasil.

- Terceiro Problema: Giroletti (2005) esclarece que a hiperespecialização atrelada ao crescimento e ausência de uma regulamentação rígida pelo Estado, fazem com que os cursos de Administração, buscando um diferencial competitivo, adotem a estratégia de uma especialização excessiva. Essa estratégia adotada por algumas instituições está em desacordo com a reforma universitária desenvolvida em outros países e da proposta para a educação do século XXI feita pela Unesco.
- Quarto Problema: Segundo Giroletti (2005) o quarto problema relaciona-se à grande ênfase no caráter prático do conhecimento. Para o autor, o desenvolvimento do ensino teórico, da capacidade de raciocinar, de abstração e generalização, questões relacionadas à criatividade, inovação, comportamento empreendedor, a postura crítica e o raciocínio analítico devem ter uma ênfase maior sobre a prática.
- Quinto Problema: Para Giroletti (2005) o quinto problema tem uma grande relação com a questão anterior, uma vez que está relacionado à ideia de a universidade copiar as práticas da empresa privada. O autor critica fortemente essa prática, pois, segundo ele o conhecimento prático atual não serão os mesmos do futuro.
- Sexto Problema: De acordo com Giroletti (2005) o crescimento desordenado da administração, prejudica a qualidade da produção científica da área. O autor ainda destaca a pressão exercida pelo sistema sobre professores, alunos e instituições de ensino, a fim de se adequarem a um padrão quantitativista e produtivista de avaliação, que exige cada vez mais números indicativos de produção científica.
- Sétimo Problema: Esse problema esclarece Giroletti (2005), refere-se à crítica existente sobre a dependência dos autores brasileiros à literatura internacional. A crítica pode ser justificada pela cópia sem críticas ou sem as adaptações necessárias para a realidade nacional. O autor destaca que essa crítica necessita ser ponderada ao se verificar a história do desenvolvimento universal que é híbrida, construída mais por empréstimos e imitações do que propriamente por ideias originais.
- Oitavo Problema: Esse problema, segundo Giroletti (2005) apesar de ser amplo, atinge fortemente a Administração, está relacionado à crise de valores que vive a sociedade.
- Nono Problema: O último problema, esclarece Giroletti (2005) está relacionado à diversidade do ensino superior no Brasil.

Nicolini (2003) esclarece que o mercado, devido às suas transformações, busca administradores que tenham a capacidade de reconhecer e definir problemas, elaborar soluções criativas, pensar de maneira estratégica, que tem proatividade e desejo de aprender. Observa-se que o mercado deseja um estudante protagonista do conhecimento, o que não é a regra da relação no processo ensino-aprendizagem.

Uma crítica presente nos artigos, segundo Nicolini (2002), refere-se ao processo de formação de alunos como simples arquivadores de conhecimentos e conteúdos, sem o desenvolvimento da capacidade de buscar o a relação entre teoria e prática, de viver o conhecimento, o que resulta na transformação do estudante em um profissional pouco questionador. Roesch (2003) desenvolve uma análise sobre o desempenho limitado da produção científica em administração, criticando de maneira geral o contexto das universidades em relação à avaliação dos seus acadêmicos quanto as suas pesquisas com a falta de precisão metodológica, comodismo, impaciência e individualismo.

A autora ressalta esse comodismo em sua análise quando diz que no Brasil poucos autores buscam utilizar técnicas mais novas em metodologia para a análise do material empírico. Roesch (2003) destaca que os pesquisadores evitam a pesquisa quantitativa por acharem muito complexa ou por exigir uma base de dados elevada. Porém, ao se utilizar a pesquisa qualitativa os pesquisadores deixam de explorar o potencial da pesquisa.

Em resumo, Roesch ressalta:

Está na hora de valorizar o rigor metodológico, a seriedade, a persistência e a disciplina de trabalho como qualidades imprescindíveis do pesquisador. Acima de tudo, é preciso criar uma comunidade de pesquisa atuante, em que a colaboração entre os pares e a ênfase no debate e crítica sejam a norma e não a exceção.  
(ROESCH, 2003, p.167)

## **2.4. Estratégias de Pesquisa em Ciências Sociais Aplicadas**

Para Vergara (2005) a ciência é uma das alternativas de se obter conhecimento, ou seja, ciência é um processo pautado na busca da verdade, de sinalização sistemática de erros e correções com o intuito racional.

Burrell e Morgan (1979 *apud* LOPES; BERNARDES, 2001) destacam quatro paradigmas que direcionam os estudos das ciências sociais: humanismo radical, estruturalismo radical, sociologia interpretativa e sociologia funcionalista.

O humanismo radical é representado pelo existencialismo francês, pelo anarquismo e pela teoria crítica. A sociologia interpretativa, por Weber e seus seguidores. O estruturalismo radical por Marx e alguns de seus seguidores e, finalmente, a sociologia funcionalista, representada pelo positivismo. (BURRELL; MORGAN, 1979 *apud* LOPES; BERNARDES, 2001, p. 94).

O desenvolvimento da ciência é pautado pela busca da verdade, por essa razão o conhecimento científico é alicerçado no juízo de fato e não no juízo de valor.

Alexander (1997 *apud* LOPES; BERNARDES, 2001) diz que:

[...] os estudos que procuram analisar a produção científica em Administração com base na epistemologia e nos paradigmas é extremamente válida e importante para o próprio desenvolvimento e consolidação do campo, já que as ciências sociais e, por conseguinte, a Administração, estão em permanente crise de paradigmas, devido às discordâncias existentes. No entanto, isto não significa que se deva partir para um relativismo radical, onde todas as abordagens são válidas e consistentes entre si. Apesar da crise, a possibilidade de conhecimento racional permanece, bem como a construção de leis gerais de processos sociais e a busca por predições relativamente acertadas.

As pesquisas na área de ciência social aplicada podem ser desenvolvidas de duas formas: como uma pesquisa aplicada ou como uma pesquisa básica.

## **2.5. Pesquisa Aplicada x Pesquisa Básica**

Demo (1985) destaca que a pesquisa básica é aquela que cria e busca desvendar quadros teóricos de referência. Para o autor não existe pesquisa puramente básica, uma vez que o desenvolvimento da pesquisa em si já seria mera especulação. Segundo Parra Filho e Santos (2000) a pesquisa básica não tem por objetivo uma utilização prática dos resultados, ou seja, solucionar um problema específico, essa pesquisa busca o enriquecimento do conhecimento científico. Ressaltando que o embasamento teórico é primordial para o desenvolvimento de qualquer tipo de pesquisa e avanço da ciência.

Vergara (2005) esclarece que ao contrário da pesquisa básica, a motivação da pesquisa aplicada é resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não e tem finalidade prática. Parra Filho e Santos (2000) corroborando com o pensamento de Vergara (2005), alegam que a pesquisa aplicada é feita a partir de objetivos que visam à utilização prática, ou seja, seu objetivo é ser mais imediatista, pois os investigadores têm pressa de retorno. Busca-se colocar em prática teorias vivenciadas na formação profissional.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Fundada em 23 de janeiro de 1990 a Faculdade Arquidiocesana de Curvelo – FAC iniciou suas atividades em 08 de janeiro de 1991, através do Curso de Bacharelado em Administração, com aulas a partir de 14 de fevereiro de 1991. Atualmente, A FAC oferece os cursos de Bacharelado em Administração, Direito e Ciências Contábeis.

Essa pesquisa foi realizada no acervo da FAC e trata-se de uma pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa, segundo Roesch (1999), busca explorar os significados de maneiras e em contextos que não estruturam de forma rígida a coleta de dados. Pode-se partir do princípio de que a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha predominantemente com dados qualitativos, isto é, a informação coletada pelo pesquisador não é expressa em números, ou então os números e as conclusões neles baseadas representam um papel menor na análise.

Para a classificação da pesquisa, foi utilizada a proposta da autora Vergara (2005) quanto aos fins e quanto aos meios. Quanto aos fins essa pesquisa pode ser classificada como exploratória, pois, segundo Vergara (2005), esse tipo de pesquisa é indicado onde há pouco conhecimento sistematizado sobre o tema. A pesquisa de caráter exploratório é baseada em amostras pequenas, que possibilita uma maior visão e compreensão do problema. Quanto aos meios essa pesquisa pode ser classificada como bibliográfica e estudo de caso. Segundo Lakatos e Marconi (2001) e Martins (2011) a pesquisa bibliográfica é o primeiro passo para o desenvolvimento de qualquer pesquisa. Esse método pressupõe o levantamento dos trabalhos, das pesquisas realizadas sobre o tema objeto de estudo. O estudo de caso, segundo Roesch (1999), é amplamente utilizado como forma de investigação na área da Administração e "[...] é uma estratégia de pesquisa que busca examinar um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto" (ROESCH, 1999, p. 155).

Com a intenção de embasar e amparar o estudo de uma forma direta foram realizadas visitas ao acervo de monografias da FAC, onde se realizou a coleta dos temas/ano/tipo das pesquisas realizadas no período de 1994 a 2014, configurando assim a análise documental. De posse dos dados coletados, os mesmos foram estruturados, objetivando traçar um panorama da situação do acervo da produção científica da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo do curso de Bacharelado em Administração no período de 1994 a 2014.

### **4. RESULTADOS E ANÁLISES**

#### 4.1. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia

Segundo o Art. 9º da Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005,

Art. 9º O Trabalho de Curso é um componente curricular opcional da Instituição que, se o adotar, poderá ser desenvolvido nas modalidades de monografia, projeto de iniciação científica ou projetos de atividades centrados em áreas teórico-práticas e de formação profissional relacionadas com o curso, na forma disposta em regulamento próprio.

A Faculdade Arquidiocesana de Curvelo optou por inserir em seu currículo o Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia desde a sua primeira Matriz Curricular. Nesse sentido, para que o aluno esteja apto a colar grau, faz-se necessário o desenvolvimento desse trabalho.

#### 4.2. Produção Científica do Curso de Bacharelado em Administração – monografias/ano

A TAB. 1 apresenta o número de monografias produzidas durante o período de 1994 a 2014. Observa-se que ao longo de 21 (vinte e um) anos foram produzidas 946 (novecentas e quarenta e seis) monografias distribuídas em várias áreas da Administração.

TABELA 1 - Monografias produzidas durante o período de 1994 a 2014

1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
19	26	22	29	31	30	33	30	54	52	58	65	64	78	59	69	40	55	49	42	41	946

Fonte: Biblioteca “Monsenhor Paulo Vicente de Oliveira”

O GRAF. 1 apresenta a distribuição dessas monografias ao longo dos anos.

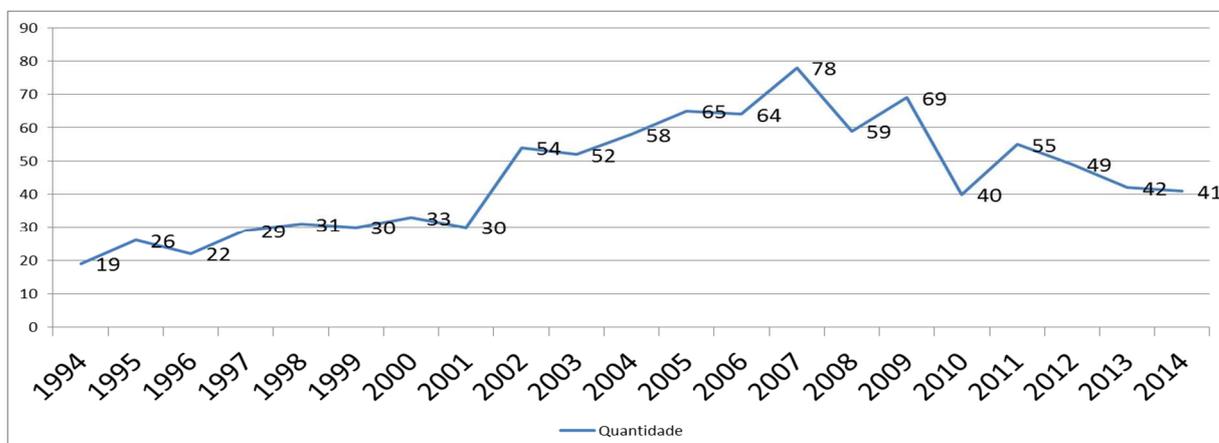


GRÁFICO 1 - Monografias produzidas durante o período de 1994 a 2014

Fonte: Biblioteca “Monsenhor Paulo Vicente de Oliveira”



É importante destacar que o Curso de Bacharelado em Administração iniciou suas atividades com 50 (cinquenta) vagas anuais. Somente no ano de 1999, tendo em vista os conceitos obtidos no Exame Nacional de Cursos e com fulcro no Art. 4º e seu Parágrafo Único da Portaria nº 2175, de 27/11/1997, foi aumentado para 100 (cem) o número de vagas anuais. Por essa razão, percebe-se um aumento no número das produções científicas a partir do ano de 2002.

### 4.3. Produção Científica do Curso de Bacharelado em Administração – número de monografias produzidas por áreas da Administração/ano

Após identificar o número de monografias produzidas por ano, foi realizada uma separação das mesmas por áreas da Administração: Processos/OSM; Financeira; Recursos Humanos; Produção; Materiais; Marketing; Custos; Sistemas de Informação; Plano de Negócios e Empreendedorismo.

TABELA 2 – Distribuição das Monografias por áreas da Administração

Anos	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Processos/OSM	0	1	2	5	1	1	0	0	3	1	3	9	5	7	3	1	3	5	8	4	6	68
Financeira	3	1	2	0	6	3	6	4	8	11	12	14	5	7	5	13	3	6	1	4	3	117
Recursos Humanos	2	0	1	1	1	2	3	1	7	10	6	6	10	10	13	16	6	9	3	7	3	117
Produção	5	7	3	1	2	2	5	4	6	9	8	18	12	10	8	9	3	5	3	4	5	129
Materiais	2	5	3	5	3	3	1	6	5	3	4	6	10	11	6	9	3	7	8	3	4	107
Marketing	5	8	9	14	17	15	14	10	17	13	10	7	15	17	16	14	16	14	19	12	18	280
Custos	1	4	2	2	1	3	3	3	2	2	6	5	2	3	3	5	3	6	5	7	2	70
Sistemas de Informação	1	0	0	1	0	1	1	2	6	3	6	0	4	3	0	0	1	0	1	0	0	30
Plano de Negócios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	9	2	0	0	1	0	0	0	16
Empreendedorismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	3	2	2	2	1	1	0	12
<b>Total</b>	19	26	22	29	31	30	33	30	54	52	58	65	64	78	59	69	40	55	49	42	41	946

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

Através da TAB. 2 é possível perceber que a área de Marketing se destaca representando 29,60% dos trabalhos realizados. Em seguida a área de Produção com 13,64%. As áreas Financeira e de Recursos Humanos representam 12,37%. A área de Materiais responde por 11,31% dos trabalhos. Na sequência a área de Custos com 7,40%. A área de Processos/OSM representa um volume de 7,19% das pesquisas. Sistemas de Informação é responsável por 3,17% dos trabalhos. Plano de Negócios representa 1,69% e Empreendedorismo apenas 1,27%.

TABELA 3 – Distribuição das Monografias a cada 3 anos

Anos/áreas	1994	1997	2000	2003	2006	2009	2012	Total
	a	a	a	a	a	a	a	
	1996	1999	2002	2005	2008	2011	2014	
Processos/OSM	3	7	3	13	15	9	18	68
Financeira	6	9	18	37	17	22	8	117
Recursos Humanos	3	4	11	22	33	31	13	117
Produção	15	5	15	35	30	17	12	129
Materiais	10	11	12	13	27	19	15	107
Marketing	22	46	41	30	48	44	49	280
Custos	7	6	8	13	8	14	14	70
Sistemas de Informação	1	2	9	9	7	1	1	30
Plano de Negócios	0	0	0	3	12	1	0	16
Empreendedorismo	0	0	0	0	4	6	2	12
<b>Total</b>	67	90	117	175	201	164	132	946

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A TAB. 3 apresenta a distribuição das monografias a cada três anos. Analisando a produção científica a cada período de três anos, observa-se que ocorre uma oscilação para mais e para menos em determinados períodos.

A área de Processos/OSM apresentou um aumento expressivo no número de trabalhos no período de 2003 a 2005, com um crescimento de 333,33% se comparado ao período anterior. No período de 2009 a 2011 ocorre uma queda relevante de 40% no número de trabalhos, se comparado ao período anterior. No período de 2012 a 2014 apresentou seu maior número de pesquisas, perfazendo um total de 18 monografias.

A área Financeira apresentou um comportamento de crescimento do período de 1994 a 2005. Porém, no período de 2006 a 2008 houve uma queda expressiva de 54,05% de pesquisas nessa área se comparado ao período anterior. No período de 2009 a 2011 houve um pequeno aumento no número de trabalhos. Porém, no período seguinte mais uma vez ocorreu uma queda brusca de 63,64% comparado ao período anterior.

A área de Recursos Humanos apresentou um crescimento ao longo do período estudado, no período de 2009 a 2011 houve uma pequena redução e no período seguinte – 2012 a 2014 - foi testemunhada uma queda expressiva de 58,06%.

A área de Produção no período de 1994 a 1996 se despontou como uma das áreas mais procuradas, no período seguinte apresentou uma redução brusca de 66,67%. Na sequência apresentou um crescimento com destaque para o período de 2003 a 2005, onde foram realizadas 35 monografias. Nos períodos de 2009 a 2014 nota-se uma queda novamente.

Materiais apresenta certa estabilidade nos períodos de 1994 a 2005. No período de 2006 a 2008 ocorre um crescimento expressivo de 107,69% se comparado ao período anterior. Nos períodos seguintes nota-se uma redução no número de produções científicas.

A área de Marketing se apresentou como uma das áreas mais procuradas, o que pode ser verificado por sua evolução ao longo dos períodos. Somente no período de 2003 a 2005 verifica-se uma redução no número de trabalhos, correspondendo a 26,83%, se comparada ao período anterior. Nos períodos seguintes nota-se novamente um crescimento.

A área de Custos apresenta certa estabilidade no período de 1994 a 2002. No período de 2003 a 2005 houve um aumento de 62,50%. No período seguinte – 2006 a 2008 – uma redução de 38,46%. A partir do período de 2009 nota-se um aumento no número de monografias, mantendo-se estável até o final da análise.

Sistemas de Informações representa-se como uma das áreas menos procuradas, destaca-se o período de 2000 a 2008 com o maior volume de produção.

Os primeiros trabalhos sobre Planos de Negócios surgiram no período de 2003 a 2005. No período seguinte houve um aumento expressivo de 300%. Porém, no período de 2009 a 2014 houve uma queda significativa de 91,67%. No período de 2012 a 2014 não houve nenhum trabalho nessa área.

Os trabalhos sobre Empreendedorismo surgem a partir do período de 2006 a 2008, porém a produção ainda é muito pequena.

No período analisado 1994 a 2014, o Curso de Bacharelado em Administração apresentou 09 (nove) matrizes curriculares. Demonstrando a atualização constante do Curso.

No ano de 2001 foi inserida na Matriz Curricular a disciplina de Administração de



Pequenas e Médias Empresas, sendo trabalhado o chamado Plano de Negócios, é por essa razão que os primeiros trabalhos surgem apenas no ano de 2004. A Disciplina de Empreendedorismo foi inserida na Matriz Curricular no ano de 2004, justificando a elaboração do primeiro trabalho nessa área apenas no ano de 2007.

#### 4.4. Produção Científica do Curso de Bacharelado em Administração – classificação das monografias quanto ao tipo de pesquisa

Após identificar o número de monografias produzidas por ano, realizar a separação das mesmas por áreas da Administração e analisar sua evolução ao longo do tempo foi feita a classificação quanto ao tipo de pesquisa: Aplicada, Básica ou Plano de Negócios.

TABELA 4 - Classificação quanto ao tipo de pesquisa Aplicada, Básica ou Plano de Negócios

Natureza	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	Total
Aplicada	18	26	21	29	31	30	33	30	52	52	55	65	62	68	52	63	36	48	43	41	39	894
Básica	1	0	1	0	0	0	0	0	2	0	0	0	1	1	5	6	4	6	6	1	2	36
Plano de Negócio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	0	1	9	2	0	0	1	0	0	0	16
Total	19	26	22	29	31	30	33	30	54	52	58	65	64	78	59	69	40	55	49	42	41	946

Fonte: Dados da pesquisa (2015)

A TAB. 4 apresenta a classificação das monografias quanto ao tipo de pesquisa: Aplicada, Básica ou Plano de Negócios. Observa-se uma grande prevalência da pesquisa aplicada, correspondendo a 94,50% das pesquisas desenvolvidas no período. A pesquisa básica representa 3,81% e o Plano de Negócio apenas 1,69%.

De acordo com o exposto pode-se notar que os alunos obtiveram uma preferência por monografias com pesquisa aplicada, ou seja, a pesquisa feita para a resolução de problema específico para uma determinada empresa.

## 5. CONCLUSÕES

Esse artigo teve por objetivo geral traçar um panorama das produções científicas do Curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo - FAC no período de 1994 a 2014. Para isso foi feita uma pesquisa de cunho qualitativo, com intuito de

levantar dados para se conhecer as principais áreas onde foram desenvolvidos os trabalhos de conclusão de curso. Para facilitar o trabalho foi desenvolvido um estudo de forma direta onde foram realizadas visitas ao acervo de monografias da FAC para coleta dos temas utilizados nas pesquisas.

Com a análise das monografias do Curso de Bacharelado em Administração da FAC no período 1994-2014 evidenciou a tendência dos alunos na elaboração de pesquisas aplicadas e a prevalência de estudos na área de Marketing. Sabe-se que o desenvolvimento de trabalhos científicos tem por objetivo contribuir com a ciência e se aproximar da sociedade. Nesse sentido, observa-se que os discentes do curso têm grande preocupação em aplicar os conhecimentos adquiridos o que se justifica pela opção da pesquisa aplicada, que representou 94,50% das monografias realizadas ao longo do período analisado. Conforme visualizado, somente 3,81% dos trabalhos, num período de 21 anos, voltaram-se para a pesquisa básica. Dessa forma, ressalta-se a importância de os docentes incentivarem os discentes a realizarem trabalhos mais reflexivos, de maneira a explorarem e questionarem as teorias administrativas e não apenas buscarem uma aplicação prática dos conteúdos.

Através desse estudo, foi possível notar a preocupação da FAC pela construção de um curso contemporâneo, visualizada pela adoção de 09 (nove) matrizes curriculares ao longo do período de análise, o que contribui para a melhoria e aperfeiçoamento da produção científica, bem como, com a formação de um profissional crítico-reflexivo.

## REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Jeffrey C. O novo movimento teórico. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v. 2, n. 4, p. 5-28, jun. 1987 *apud* LOPES, Humberto Elias Garcia; BERNARDES, Patrícia. Ampliando a análise da produção científica em administração: o indutivo *versus* o dedutivo, 2001. **Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v.1, n. 2, jul/dez. 2001, p. 92-107. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/121>>. Acesso em 25 ago. 2018.
- ANDRADE, R.O.B. História e perspectivas dos Cursos de Administração do Brasil. Anais do II Seminário Nacional sobre Qualidade e Avaliação dos Cursos de Administração. Vitória: 27-29/08/97, p. 10-49 *apud* PIZZINATTO, Nádia Kassouf. Ensino de Administração e o Perfil do Administrador: Contexto Nacional e o Curso de Administração da UNIMEP. **Impulso**. Piracicaba, n. 26, dezembro 1999, p. 173-190. Disponível em: <[www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp26art11.pdf](http://www.unimep.br/phpg/editora/revistaspdf/imp26art11.pdf)>. Acesso em 07 nov. 2015.

ARAÚJO, Maria Arlete Duarte de; ARAÚJO, Lacôncia de Oliveira. Formação acadêmica do administrador e mercado de trabalho: um estudo de indústrias de médio e grande porte. **Revista de Economia e Administração**. São Paulo, v. 2, n. 1, jan/março 2003, p. 90-109. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/25629/formacao-academica-do-administrador-e-mercado-de-trabalho--um-estudo-em-industrias-de-medio-e-grande-porte>>. Acesso em 25 ago. 2018.

BARATA, Ariane Maria Ferreira. **Panorama da produção científica do curso de Bacharelado em Administração da Faculdade Arquidiocesana de Curvelo no período de 1994-2014**. 2015. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Arquidiocesana de Curvelo – FAC – MG, 2015.

BERTERO *et al.* Produção Científica Brasileira em Administração na década de 2000. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 53, n. 1, jan/fev 2013, p. 12-20. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/9491/producao-cientifica-brasileira-em-administracao-na-decada-de-2000>>. Acesso em 25 ago. 2018.

BERTERO, C. O. **Ensino e Pesquisa em Administração**. São Paulo: Thomson, 2006 *apud* COSTA, Francisco José da; SOARES, Alexandre Araújo Cavalcante. Uma análise da Formação científica em Cursos de Graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 15, n. 1, janeiro/março 2008, p. 47-60. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36629>>. Acesso em 25 ago. 2018.

BURREL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organizational analysis**. London: Heinemann, 1979 *apud* LOPES, Humberto Elias Garcia; BERNARDES, Patrícia. Ampliando a análise da produção científica em administração: o indutivo *versus* o dedutivo, 2001. **Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v.1, n. 2, jul/dez. 2001, p. 92-107. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/121>>. Acesso em 25 ago. 2018.

CLOSS, Lisiane Quadrado; ARAMBURU, Juliane Viégas; ANTUNES, Elaine Di Diego. Produção Científica sobre o Ensino em Administração: uma Avaliação Envolvendo o Enfoque do Paradigma da Complexidade. **Revista Eletrônica de Gestão Organizacional**. Recife, v. 7, n. 2. maio/agosto 2009, p. 150-169. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/gestaoorg/index.php/gestao/article/view/27>> . Acesso em 07 nov. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO.

História da Profissão. Disponível em <<https://cfa.org.br/administracao-administracao/administracao-historia-da-profissao/>>. Acesso em 25 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Perfil, Formação, Atuação e Oportunidades de Trabalho, 2015. Disponível em: <[http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016\\_v3\\_web.pdf](http://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/08Pesquisa-perfil-2016_v3_web.pdf)>. Acesso em 18 ago. 2018.

#### CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DA BAHIA.

Resultados do ENADE 2012 e do Censo da Educação Superior 2013 dos Cursos de Bacharelado em Administração e dos Cursos Superiores de Tecnologia em determinadas áreas da Administração. Disponível em: <[http://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Enade/S%C3%ADntese\\_BA%202015.pdf](http://www.cra-ba.org.br/Adm/FCKimagens/Enade/S%C3%ADntese_BA%202015.pdf)>. Acesso em 18 ago. 2018.

#### CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução n. 4, de 13 de julho de 2005. Disponível em:

< [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em 18 ago. 2018.

COSTA, Francisco José da; SOARES, Alexandre Araújo Cavalcante. Uma análise da Formação científica em Cursos de Graduação em Administração: a perspectiva dos alunos. **Revista de Gestão USP**. São Paulo, v. 15, n. 1, janeiro/março 2008, p. 47-60. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rege/article/view/36629>>. Acesso em 25 ago. 2018.

DEMO, Pedro. **Introdução à Metodologia da Ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1985.

GIROLETTI, Domingos. Administração no Brasil: potencialidades, problemas e perspectivas. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45. n. 0, set/dez 2005, p. 116-120. Disponível em: <<http://rae.fgv.br/rae/vol45-num0-2005/administracao-no-brasil-potencialidades-problemas-perspectivas>>. Acesso em 18 ago. 2018.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LOPES, Humberto Elias Garcia; BERNARDES, Patrícia. Ampliando a análise da produção científica em administração: o indutivo *versus* o dedutivo, 2001. **Economia & Gestão**. Belo Horizonte, v.1, n. 2, jul/dez. 2001, p. 92-107. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/economiaegestao/article/view/121>>. Acesso em 25 ago. 2018.

MARTINS, Rosilda Baron. **Metodologia Científica**: como tornar agradável a elaboração de trabalhos científicos. Curitiba: Juruá, 2011.

NICOLINI, Alexandre. O futuro administrador pela lente das novas Diretrizes Curriculares: cabeças “bem-feitas” ou “bem cheias”? In: XXVI ENANPAD, Salvador, 2002. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-epa-1284.pdf>>. Acesso em 18 ago. 2018.

\_\_\_\_\_. Alexandre. Educação em administração. Qual será o futuro das fábricas de Administradores? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 43, n. 2, abril/junho 2003, p. 44-54. Disponível em:

<<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rae/article/view/37401/36164>>. Acesso em 18 ago. 2018.

### PALÁCIO DO PLANALTO

Lei 4.769/1965. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L4769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L4769.htm)>. Acesso em 18 ago. 2018.

PARRA FILHO, Domingos Parra; SANTOS, João Almeida. **Metodologia Científica**. 3. ed. São Paulo: Futura, 2000.

PIZZINATTO, Nádia Kassouf. Ensino de Administração e o Perfil do Administrador: Contexto Nacional e o Curso de Administração da UNIMEP. **Impulso**. Piracicaba, n. 26, dezembro 1999, p. 173-190.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em Administração no Brasil? **Organização & Sociedade**. Salvador, v. 10, n. 28, set./dezembro 2003, p. 165 a 167. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/22960/quem-responde-pelo-desempenho-limitado-da-producao-cientifica-em-administracao-no-brasil->>. Acesso em 18 ago. 2018.

TERRA. Educação. Os cursos mais procurados. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/os-cursos-mais-procurados,cf8f0774587917b8e0962f521583889eo557ss8q.html>>. Acesso em 18 ago. 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas: 2005.